

Sábado, 23 de Março de 1957

RUBEM BRAGA

CRIME

«MANCHETE» publica uma reportagem, muito bem feita por Daniel Linguanotto, que é uma das coisas mais dolorosas que tenho lido. Uma emissora de São Paulo organizou, sob o patrocínio de uma firma qualquer, um concurso de resistência de dança. Dos 313 concorrentes quatro foram até o final, dançando 72 horas.

Todos eram gente pobre, que faziam aquilo na esperança de ganhar dinheiro. Uma viúva de 52 anos e quatro filhos, pesando uns 100 quilos, dançou 40 horas, foi desclassificada e saiu da pista chorando. Um pedreiro de 37 anos, viúvo, também com quatro filhos, conseguiu dançar 60 horas, ganhou mil cruzeiros. Um outros pedreiro deixou a pista com delírio mental, levando na mão uns cartões e dizendo — «vou levar estes tijolos para o meu vizinho». Um antigo jogador de box caiu depois de dançar 40 horas e ganhar 500 cruzeiros. Um mecânico, depois de dançar 48 horas, tem direito a um pequeno descanso; mas quando se senta sofre de uma paralisia nas pernas. Uma candidata enlouqueceu depois de dançar 30 horas. As fotografias mostram detalhes desse espetáculo que no final foi assistido por muitos milhares de pessoas: é ignóbil. A coisa se passou no Pacaembu e teve tanto êxito que foram necessários milhares de guardas para conter o público que se aproximava demais do palanque.

Tenho uma sugestão para a polícia paulista. Da próxima vez que se anunciar esse concurso use apenas um guarda; não é preciso mais para prender o responsável. Não tenho à mão o Código Penal mas é impossível que não exista um artigo qualquer que preveja uma punição para esse crime odioso de fazer publicidade à custa da miséria alheia. O governador Jânio Quadros, que proibiu as brigas de galo, deve ter sensibilidade para proibir um espetáculo tão degradante que só a leitura da reportagem já chega para qualquer pessoa normal sentir náuseas — e um doloroso tédio da condição humana.